

**PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO VERSUS MINERAÇÃO: O CASO DO SÍTIO DE SANTA ROSA DE VITERBO, SP**

Ana Lúcia Gesicki<sup>1</sup>; Rodrigo Miloni Santucci<sup>2</sup>; Irma Tie Yamamoto<sup>3</sup>; Rodrigo da Rocha Machado<sup>4</sup>

<sup>1</sup> DNPM/SP; <sup>2</sup> UNB - CAMPUS PLANALTINA; <sup>3</sup> DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL; <sup>4</sup> DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL

**RESUMO:** A partir de 2007, a Diretoria de Fiscalização do DNPM, em Brasília, promoveu ações de fiscalização no Estado de São Paulo com o objetivo de realizar um diagnóstico das áreas de mineração em situação de conflito com a preservação de depósitos fossilíferos já conhecidos da comunidade geocientífica. O diagnóstico das áreas de mineração priorizou a fiscalização de pedreiras de calcário do interior do estado com aproveitamento de rochas permianas do Subgrupo Irati, em função dos depósitos fossilíferos destas áreas serem de relevante interesse científico e didático devido à ocorrência de fósseis de mesossauros, invertebrados e icnofósseis. Outro aspecto que norteou as ações de fiscalização residiu na necessidade de esclarecer o segmento produtivo sobre a extração e o comércio ilegais de fósseis em território nacional. Aproximadamente 25 empresas mineradoras de calcário foram vistoriadas por equipe composta por geólogo e paleontólogos do DNPM, em áreas localizadas no interior paulista, nos municípios de Angatuba, Itapetininga, Saltinho, Pereiras, Laranjal Paulista, Piracicaba, Rio Claro, Ipeúna, Limeira e Santa Rosa de Viterbo. Não foram identificados conflitos significativos entre a atividade de extração e a preservação de depósitos fossilíferos, uma vez que as ocorrências de fósseis, embora muito frequentes, são caracterizadas em geral por exemplares desarticulados e incompletos (vertebrados). Na pedreira de Santa Rosa de Viterbo, no entanto, foi encontrada uma situação excepcional em relação às outras áreas, devido à ocorrência de estromatólitos dômicos de dimensões métricas, muito bem preservados, cujo depósito é diretamente lavrado pela empresa mineradora para a produção de corretivo de solo. Os depósitos estromatolíticos do Subgrupo Irati em Santa Rosa de Viterbo correspondem às únicas ocorrências conhecidas da Bacia do Paraná e também são raros em relação aos depósitos calcários do Fanerozóico em geral. A ocorrência destes estromatólitos gigantes foi aceita como Sítio Paleontológico pela SIGEP (Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos), conforme proposição de Ricardi-Branco et al. (no prelo, SIGEP, volume 2, Sítio 125, p.1-9), cuja área de preservação proposta pelos autores estaria localizada em uma das frentes de lavra da mineração. Diante da necessidade de garantir medidas efetivas de preservação de sítio fossilífero tão raro, a equipe de fiscais do DNPM, de comum acordo com a concessionária, providenciou em 17/12/2007 a interdição de uma área de cerca de 680 m<sup>2</sup>, localizada em uma porção inoperante da mineração, em cujo local foram garantidas exposições representativas do depósito fossilífero, segurança com relação às operações de lavra e facilidade de acesso. Por iniciativa da própria empresa mineradora, diversas melhorias foram implementadas posteriormente na área interditada, como retaludamento das encostas, instalação de escadas e construção de área de descanso, mirante e estacionamento. Esta iniciativa demonstra que a preservação do patrimônio paleontológico é viável dentro de áreas de mineração e deve contar com a participação do poder público, do segmento produtivo e da comunidade geocientífica.

**PALAVRAS-CHAVE:** MINERAÇÃO; ESTROMATÓLITOS; SÍTIO PALEONTOLÓGICO.